

As Revoluções Inglesas

Curiosidade

O Exército Novo (*New Model Army*), criado pelo parlamento em 1645, apresentou uma estrutura revolucionária para os padrões militares da época. Tal exército possuía militares de carreira, que atuavam nacionalmente, em tempo integral e recebiam promoções por mérito; diferentemente de outros exércitos, que atuavam com mercenários contratados para missões específicas.

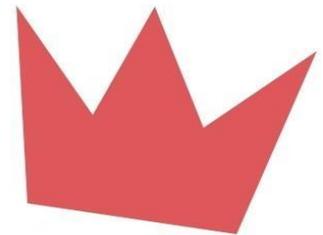
Teoria

A Inglaterra e o absolutismo

O processo revolucionário inglês é conhecido como “**as revoluções inglesas**”. Todo o evento costuma ser dividido pelos historiadores em duas etapas: primeiro com a **Revolução Puritana** e em seguida com a **Revolução Gloriosa**. Essas duas revoluções, portanto, marcaram a história da Europa como precursoras de um movimento de ascensão política da burguesia e de ataques aos privilégios nobiliárquicos e ao poder monárquico.

Apesar de o absolutismo ter representado um regime político bem difundido pela Europa durante a Idade Moderna, esse modelo não obteve uma longa estabilidade na Inglaterra, visto que desde 1215 a criação da **Magna Carta** limitava o poder real e frustrava as tentativas de centralização.

Assim, a fragmentação política no início da Idade Moderna permitiu não só que as nobrezas regionais tivessem maior poder, como também que a própria burguesia ascendesse economicamente. Essa descentralização foi interrompida apenas no século XVI, quando a Guerra das Duas Rosas (1455-1485), entre as famílias York e Lancaster pelo trono inglês, acabou enfraquecendo a nobreza e levando ao trono Henrique VII, da família Tudor e posteriormente Henrique VIII (1509-1547), que deu corpo ao absolutismo inglês.

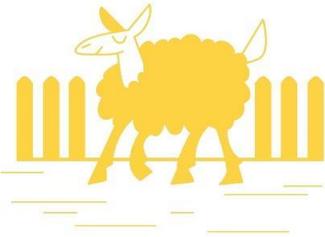


Apesar da postura centralizadora desse rei, o absolutismo não conseguiu se estabilizar na Inglaterra, gerando diversos conflitos com o parlamento e sendo muitas vezes responsável pelo crescimento das tensões religiosas. O momento mais sensível entre rei e parlamento, no entanto, se configurou na dinastia Stuart, com Jaime I (1603-1625) e Carlos I (1625-1648).

A Revolução Puritana (1642-1651)

Durante o século XVI, a Inglaterra viveu um período de muitas mudanças artísticas, culturais e religiosas, sobretudo entre 1558 e 1603, no período conhecido como “elisabetano”, por conta da monarquia da **Rainha Elizabeth I**, a última representante da dinastia Tudor. Em seu reinado, a Inglaterra presenciou o esplendor renascentista, principalmente com a produção de autores como William Shakespeare, Francis Bacon, John Dee e Benjamin Johnson.

Apesar do glorioso momento vivido pela Inglaterra politicamente, a falta de herdeiros e a não indicação de um sucessor ao trono preocuparam os principais atores políticos – tendo em vista que, dependendo de quem se tornasse rei, o panorama religioso da Inglaterra poderia sofrer profundas mudanças. Visto isso, com a morte de Elizabeth, em 1603, sem deixar qualquer sucessor, seus conselheiros indicaram ao trono o então rei da Escócia, Jaime VI, da dinastia Stuart, que aceitou a coroa e se tornou Jaime I da Inglaterra.



O governo de Jaime I foi ainda mais conturbado que o de sua antecessora. Primeiramente, durante o século XVII, período de domínio da dinastia Stuart, uma grande imigração provocada pelo **cercamento dos campos** (que se desenrolava desde o final da Idade Média) ampliava mais as massas nos centros urbanos e enriquecia a aristocracia rural – a qual conseqüentemente acumulava cada vez mais terras.

Na questão religiosa, esse período também viveu uma continuação das disputas entre católicos, anglicanos e outros protestantes. Na época, os católicos ainda buscavam retomar os espaços perdidos para o anglicanismo; então, acreditavam que, por Jaime I ser batizado na Igreja Católica, lutaria pela liberdade religiosa. Entretanto, já no início de seu reinado, Jaime demonstrou outro perfil político, perseguindo católicos e criticando a Igreja e o papa. A postura de Jaime I desagradou tanto os católicos que, em 1605, foi descoberta uma tentativa de atentado, que ficou conhecida como a **Conspiração da Pólvora**.



Liderados por Robert Catesby, um grupo de católicos ingleses planejou explodir a Câmara dos Lordes e assassinar o rei Jaime I no dia 5 de novembro de 1605. O plano seria concretizado com uma explosão de barris de pólvora que estariam armazenados no porão do Palácio de Westminster. No entanto, o carregamento foi descoberto na véspera da execução do plano e os envolvidos foram presos e executados.

Dos envolvidos nessa conspiração, destaca-se Guy Fawkes. O católico não teria sido o líder do movimento; mas, ainda assim, tornou-se um grande mártir da conspiração e um símbolo da luta por liberdade, legando até hoje a imagem de seu rosto como uma representação de lutas contra o autoritarismo.

Outro conflito que ocorreu na época foi entre nobres anglicanos e os burgueses chamados **puritanos**. Os anglicanos, apesar da ruptura com a Igreja Católica, costumavam manter algumas práticas e rituais católicos. A conservação de tais valores, no entanto, desagradou uma parcela, que passou a criticar tanto a rainha Elizabeth quanto a própria Igreja Anglicana, pois defendiam maior aproximação do anglicanismo ao calvinismo.

Para os puritanos, muitos anglicanos ainda estariam extremamente ligados às práticas do catolicismo. Então, por não serem considerados puros, deveriam ser purificados. Essa visão caracterizou uma parte burguesia como religiosa radical e desencadeou não só conflitos contra outros grupos religiosos como a própria perseguição dos puritanos em solo inglês. Esses conflitos ficavam ainda mais nítidos no parlamento, com a Câmara dos Comuns (que representava a burguesia e classes populares) e a Câmara dos Lordes (representava os defensores da nobreza e do rei) lutando por interesses opostos.

Tendo em vista essas tensões e o receio por parte da Coroa e da nobreza de perder espaço para uma burguesia puritana que ascendia, o rei Jaime I iniciou uma política de combate aos opositores, aumentando os impostos, interferindo ainda mais no mercado, criando monopólios estatais e perseguindo puritanos. Por fim, incorporando o autoritarismo absolutista, Jaime I fechou o parlamento, que ficou inativo entre 1614 e 1622.

Em seus últimos anos de vida, o rei se tornou cada vez menos ativo politicamente, devido aos problemas de saúde. Três anos após a reabertura do parlamento, em 1625, o rei faleceu, deixando o trono para seu herdeiro, Carlos I, que seguiu os passos autoritários do pai. Defensor do direito divino, Carlos I via na centralização do poder a resposta para os problemas ingleses e para suas ambições. Do outro lado, o parlamento, liderado sobretudo por Oliver Cromwell, da Câmara dos Comuns, questionava os poderes reais.

Entre 1625 e 1640, o rei e o parlamento protagonizaram diversos conflitos, especialmente quanto ao aumento da carga tributária, o autoritarismo, as indicações do monarca para seu conselho pessoal e a atuação inglesa na Guerra dos Trinta anos. Em 1629, após convocar o parlamento mais uma vez, depois de o ter suspenso no ano anterior, Carlos I voltou a sofrer com a oposição da Câmara dos Comuns, então decidiu outra vez pela suspensão das atividades, governando durante 11 anos sem o parlamento.



Após os chamados “onze anos de tirania”, em 1640, Carlos I convocou o parlamento para aprovar um aumento de impostos, em um contexto de guerra contra a Escócia. Como o parlamento voltou a fazer oposição ao rei, que desejava maiores poderes, os eventos políticos de 1640 e a tensão entre os grupos se tornaram sangrentos. A disputa acabou dando origem à **Guerra Civil Inglesa** (1642-1651), que colocou em lados opostos os “cavaleiros”, defensores do rei, e os “cabeças redondas”, exército formado pela burguesia puritana que reagia contra o absolutismo. Nesses conflitos, destacou-se uma grande liderança da burguesia, o político da Câmara dos Comuns, **Oliver Cromwell**.

Cromwell era conhecido pelo seu radicalismo religioso, sendo um notável protestante nesse contexto. Entretanto, suas habilidades militares se destacaram na liderança pelos “cabeças redondas”, a favor do parlamento. Assim, o exército de Cromwell venceu, graças a propostas militares revolucionárias. No chamado **New Model Army**, destacavam-se os dois grupos radicais que faziam oposição ao rei: nos campos, defendendo a reforma agrária (os *diggers*), e na cidade, defendendo a igualdade jurídica e a liberdade religiosa (os *levellers*) – o que mostrava, portanto, uma adesão popular. No entanto, o que mais se sobressaiu nesse exército foi a criação de uma força militar fixa, com militares de carreira, atuando em todo o território nacional e sendo promovidos por competência.

Vitoriosa, a burguesia liderada por Cromwell decapitou o rei Carlos I no dia 30 de janeiro de 1649 e iniciou a república, chamada de **Commonwealth**. Apesar da ruptura com o modelo absolutista e da defesa de interesses econômicos da burguesia, o governo de Cromwell se revelou autoritário, dissolvendo o parlamento e declarando o novo ditador como Lord Protetor da Inglaterra, Irlanda e Escócia.

Além do autoritarismo, uma marca do governo de Cromwell foi o grande crescimento marítimo e comercial inglês, sobretudo após a criação dos **Atos de Navegação** (1651), um conjunto de leis que determinava que todas as nações europeias que importassem ou exportassem mercadorias da Europa para a América deveriam utilizar embarcações de seus próprios países ou embarcações inglesas. Caso não respeitassem essas medidas, os navios ingleses poderiam interceptar as mercadorias.

Esses atos foram fundamentais para enfraquecer a principal concorrente comercial da Inglaterra no período: a Holanda. Tendo em vista que os holandeses eram proprietários de uma grande frota marítima, costumavam fazer esse trabalho para países como Espanha e Portugal, que não possuíam uma frota grande o bastante para as inúmeras viagens pelo Atlântico. Apesar de muitos não concordarem com a determinação de Cromwell, a grandiosidade da frota inglesa se tornou indiscutível.

A Revolução Gloriosa (1688-1689)

Após a morte de Oliver Cromwell e a instabilidade do governo de seu herdeiro, Richard Cromwell, a reação monárquica contra a burguesia e os puritanos obteve sucesso, levando novamente a dinastia Stuart ao poder, em 1660, com Carlos II e em seguida com Jaime II. Assim, novamente as tensões entre a burguesia puritana e a nobreza anglicana, com características católicas, afetaram o país e ampliaram a crise entre rei e parlamento.



Pega a visão: o processo de retomada do absolutismo e da monarquia inglesa ao poder após a queda do filho de Oliver Cromwell ficou conhecido como **Restauração**, pois foi exatamente um movimento de retomada do regime monárquico.

O retorno da perseguição puritana e o fechamento do 1681 revelaram o retorno das velhas práticas absolutistas para uma Inglaterra que, pós-revolução puritana, já apresentava novas ideias e forças e não mais aceitava o absolutismo e os privilégios nobres.

Foi durante o governo de Jaime II, que beneficiou os católicos e se converteu ao catolicismo, que os conflitos se acirraram, iniciando a **Revolução Gloriosa**, em 1688, que complementava a anterior. O novo movimento burguês, dessa vez liderado pelo holandês Guilherme de Orange, casado com Maria II, filha do rei, caracterizou-se por ser um evento rápido e sem derramamento de sangue, que depôs Jaime II e selou a vitória do parlamento contra o absolutismo.



Com a vitória burguesa, o parlamento tratou de implementar a Declaração de Direitos de 1689, a chamada **Bill of Rights**, que limitava definitivamente os poderes reais e consolidava a **monarquia parlamentarista inglesa**. O novo governo também aprovou os chamados **Atos de Tolerância**, que defenderam a liberdade religiosa no país para todos os protestantes, reduzindo os conflitos.

Essa nova configuração política da Inglaterra, portanto, mostrou-se extremamente favorável para a burguesia puritana, que passou a concentrar não só os poderes econômicos, como também políticos. Por meio do parlamento e sem as interferências monárquicas, a burguesia passou a governar e legislar visando a seus próprios interesses; o que, enfim, possibilitou também o início de processos como a Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo.

DINASTIA TUDOR

REFORMA ANGLICANA

cercamento dos campos

CÂMARA DOS COMUNS



GOVERNO CROMWELL

(1649 - 1658)

1649
PROCLAMADA REPUBLICA

Cromwell ganha título de Lorde protetor da República

Atos de Navegação
mudança de postura de Cromwell

1653
PARLAMENTO DISSOLVIDO

GOVERNO AUTORITÁRIO de Cromwell começa



EXECUÇÃO de lideranças
MORTE de Cromwell de 1658
SUBSTITUIÇÃO por filho sem prestígio
PARLAMENTO VOLTA com dinastia Stuart



REINADO DE JAIME I
(1603 - 1625)

Controle do avanço da burguesia
Aumento dos impostos
Perseguição religiosa dos puritanos
Dissolução do parlamento
Reinou até a morte

DINASTIA STUART



REINADO DE CARLOS I
(1625 - 1649)

Mesma política do pai
Novo aumento de impostos
Resistência da burguesia

REVOLUÇÕES INGLESAS

descomplica

RETORNO DINASTIA STUART

(1660 - 1688)

REI CARLOS II

filho do rei decaptado
instaura o **ABSOLUTISMO**
DISSOLVE O PARLAMENTO, 1681
seu irmão, Jaime II, assume



GUERRA CIVIL OU REVOLUÇÃO PURITANA

(1640 - 1649)

GUERRA DA BURGUESIA PURITANA CONTRA A COROA
Oliver Cromwell - líder



Exército dos Cabeça Redonda, 1642

DIGGERS
reforma agrária

LEVELLERS
igualdade de direitos

Coroa é vencida
Rei Carlos I decaptado

REVOLUÇÃO GLORIOSA

ASSUME O PODER
Maria II e seu marido Guilherme Orange

REI DEPOSTO
sem resistência

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE 1689
Parlamentarista

FIM DO ABSOLUTISMO



Quer assistir ao vídeo desse Mapa Mental? Clique [aqui](#).

Exercícios de fixação

1. O Ato de Navegação de 1651 foi editado por Oliver Cromwell no contexto das chamadas Revoluções Inglesas do século XVII. Qual o principal objetivo da publicação do Ato de Navegação?
 2. O processo de revolução inglesa representou um conflito em diversas esferas, como a religiosa, a econômica e a política. Ao fim desse processo, consolidou-se qual regime político na Inglaterra?
 3. Entre as opções a seguir, qual delas podemos relacionar diretamente como um antecedente aos conflitos da Revolução Inglesa?
 - (A) Reforma Protestante.
 - (B) Revolução Industrial.
 - (C) Independência das 13 Colônias.
 4. Dos diversos grupos que lutaram na Revolução Puritana, podemos citar dois que se destacaram, sendo eles:
 - (A) Os *quakers* e os jacobinos;
 - (B) Os *diggers* e os *levellers*;
 - (C) Os realistas e os anglicanos;
 5. Cite pelo menos duas diferenças políticas entre o absolutismo monárquico e o parlamentarismo monárquico:
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2021) **TEXTO I**

Macaulay enfatizou o glorioso acontecimento representado pela luta do Parlamento contra Carlos I em prol da liberdade política e religiosa do povo inglês; significou o primeiro confronto entre a liberdade e a tirania real, primeiro combate em favor do Iluminismo e do Liberalismo.

ARRUDA, J J A *Perspectivas da Revolução inglesa* Rev. Bras. Mist. n 7, 1984 (adaptado)

TEXTO II

A Revolução Inglesa, como todas as revoluções, foi causada pela ruptura da velha sociedade, e não pelos desejos da velha burguesia. Na década de 1640, camponeses se revoltaram contra os cercamentos, tecelões contra a miséria resultante da depressão e os crentes contra o Anticristo a fim de instalar o reino de Cristo na Terra.

HILL C *Uma revolução burguesa?* Rev. Bras. Mist. n 7, 1964 (adaptado).

À concepção da Revolução Inglesa apresentada no Texto II diferencia-se da do Texto I ao destacar a existência de

- (A) pluralidade das demandas sociais.
 - (B) homogeneidade das lutas religiosas.
 - (C) unicidade das abordagens históricas.
 - (D) superficialidade dos interesses políticos.
 - (E) superioridade dos aspectos econômicos.
2. (FAMERP, 2016) O período de 1603 a 1714 foi talvez o período mais decisivo na história da Inglaterra. [...] Jaime I e seu filho [na primeira metade do século XVII] destituíram juízes que atuavam de forma muito independente, contrariando desejos da realeza; após 1701, os juízes só poderiam ser removidos de suas funções por meio de notificações de ambas as Casas do Parlamento.

(Christopher S. Hill. *O século das revoluções, 1603-1714*, 2012.)

O excerto descreve transformações ocorridas na história inglesa no sentido:

- (A) De extinção da monarquia e de proclamação da república parlamentarista.
 - (B) De fortalecimento do feudalismo e de conquista do parlamento pela nobreza.
 - (C) De ascensão do poder popular e de controle do parlamento pelos camponeses.
 - (D) De abolição do absolutismo e de reforço do poder do parlamento.
 - (E) De ampliação dos direitos do Estado e de domínio do parlamento pelos juízes.
-

3. (UFRGS, 2015) Durante o século XVII, a Inglaterra experimentou um período de profundas e violentas transformações políticas, desde a eclosão da Guerra Civil Inglesa (1642-1651) até a Revolução Gloriosa (1688). Entre as principais consequências desse processo, podem ser enumeradas
- (A) a transição do absolutismo para uma monarquia constitucional e a limitação dos poderes políticos do monarca.
 - (B) a abolição da propriedade privada e a adoção de um sistema de terras comunais em todo o país.
 - (C) a independência das treze colônias inglesas da América do Norte e a abertura dos portos ingleses aos navios estrangeiros.
 - (D) a derrota militar das forças reformistas e a consolidação do absolutismo monárquico nas mãos de Oliver Cromwell.
 - (E) a abolição do anglicanismo e a afirmação do calvinismo como religião oficial da Inglaterra.
4. (FGV, 2013) “A Reforma, a despeito de sua hostilidade à magia, estimulava o espírito de profecia. A abolição dos intermediários entre o homem e a divindade, bem como a ênfase na consciência individual, deixavam Deus falar diretamente a seus eleitos. Era obrigação destes tornar conhecida a Sua mensagem. E Deus não fazia acepção de pessoas: preferia falar a John Knox do que à sua rainha, Maria Stuart da Escócia. O próprio Knox agradeceu a Deus ter-lhe dado o dom de profetizar, que assim estabelecia que ele era um homem de boa-fé. Na Inglaterra, as décadas revolucionárias deram ampla difusão ao que praticamente constituía uma profissão nova – a do profeta, quer na qualidade de intérprete dos astros, ou dos mitos populares tradicionais, ou, ainda, da Bíblia.”

HILL, Christopher, *O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. Trad. Renato Janine Ribeiro. São Paulo, Companhia das Letras, 1987, p. 103.

O texto se refere ao ambiente político e religioso da Inglaterra no século XVII. A esse respeito é correto afirmar:

- (A) A insatisfação popular na Inglaterra era decorrente da perspectiva protestante de manter os sacerdotes como intermediários entre Deus e os homens.
 - (B) Os revolucionários basearam-se em princípios estritamente racionais e científicos, em uma nítida ruptura com as crenças e o profetismo da época.
 - (C) Apesar de todas as disputas religiosas dos séculos XVI e XVII, os monarcas ingleses mantiveram-se neutros, o que permitiu a preservação da monarquia.
 - (D) Para os revolucionários ingleses, Deus considerava apenas os parlamentares como pessoas aptas a transmitir a doutrina e indicar os caminhos da salvação.
 - (E) A movimentação revolucionária esteve vinculada aos conflitos religiosos decorrentes da chamada Reforma Protestante iniciada no século XVI.
-

5. (FGV, 2013) Leia um fragmento do Ato de Navegação inglês de 1660.
- Para o progresso do armamento marítimo e da navegação que soube a boa providência e proteção divina interessam tanto à prosperidade, à segurança e o poderio deste reino... nenhuma mercadoria será importada ou exportada dos países, ilhas, plantações ou territórios, pertencentes a Sua Majestade ou em possessão de Sua Majestade, na Ásia, América e África, noutros navios senão nos que sem nenhuma fraude pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou gauleses, ou ainda a habitantes destes países, ilhas, plantações e territórios, e que são comandados por um capitão inglês e tripulados por uma equipagem com três quartos de ingleses...

(English Historical Documents)

A determinação inglesa pode ser considerada

- (A) liberal, uma vez que a interferência do Estado se resumira a estabilizar a entrada e a saída de mercadorias da nação.
 - (B) fisiocrata, porque reforçou a tendência inglesa de buscar as rendas do Estado na produção agrícola.
 - (C) iluminista, já que atendeu às demandas das camadas mais modernas da nobreza de terras e da burguesia industrial.
 - (D) monopolista, visto que permitiu a livre circulação de mercadorias pela maior parte do continente europeu e da Ásia.
 - (E) mercantilista, pois permitiu a proteção e a conseqüente prosperidade da marinha e do comércio britânicos.
- 

6. (Unaerp, 2023) Entre os anos de 1640 e 1688, na Inglaterra, ocorreram um conjunto de guerras civis e mudanças de regime político conhecidas pelo nome de Revolução Inglesa. Entre as conseqüências pós-fato do conflito se destacaram a:
- (A) Ascensão da elite puritana e a consolidação da monarquia parlamentarista.
 - (B) Consolidação da autoridade real e a concessão do poder por parte dos "comuns".
 - (C) Imposição da condição econômica e da ordem política pela casa de windsor.
 - (D) Extinção de instituições políticas tradicionais e a consolidação da república.
 - (E) Ascensão da elite burguesa e a institucionalização da república parlamentarista.
-

7. (FUVEST, 2020) “A entrega pacífica do governo a um adversário pressupunha um elevado nível de auto moderação. O mesmo determinou a boa vontade de um governo em não usar os seus grandes recursos do poder na humilhação ou destruição de predecessores hostis ou opositores (...). As técnicas militares deram lugar às técnicas verbais do debate feitas de retórica e de persuasão, a maior parte das quais exigia mais contenção geral, identificando, de modo nítido, esta mudança com um avanço da civilização.

Norbert Elias, *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

O processo histórico britânico ofereceu, entre os séculos XVII e XIX, modelos institucionais e práticas políticas importantes. A respeito deles, é correto afirmar que:

- (A) Os debates acalorados no Parlamento, que desencadearam uma série de lutas sociais no século XVIII, foram apenas superados no início do século XIX com a instauração do Regime Parlamentar.
 - (B) Após o turbulento século XVII, marcado por sucessivas lutas sociais e golpes de Estado, a pacificação entre as classes dominantes ocorreu com o fortalecimento do Regime Parlamentar ao longo do século XVIII.
 - (C) A instauração da República de Cromwell e do parlamentarismo, em meados do século XVIII, foi responsável pelo fim das turbulências políticas características do absolutismo monárquico.
 - (D) O avanço da civilização mencionado no texto ocorreu com o estabelecimento do princípio da tolerância religiosa entre anglicanos, calvinistas e católicos pelo Parlamento no final do século XVIII.
 - (E) O estabelecimento do parlamento bicameral, com representação para os nobres e para a burguesia enriquecida, e do direito de voto universal, ambos no século XVIII, foram responsáveis pela contenção das lutas sociais na Grã-Bretanha.
8. (EBMSP, 2016) A revolução inglesa (1648-1688) foi a primeira revolução burguesa da Europa ocidental. Antecipou, em 150 anos, a Revolução Francesa. Representou a destruição do Estado absolutista e a criação de condições para o avanço do capitalismo industrial na Inglaterra. Desse ponto de vista, a Revolução Inglesa e a Revolução Industrial representam duas faces de uma mesma moeda.

COTRIM, Gilberto. *História e consciência do mundo....* São Paulo: Saraiva, 1994, p. 238. Adaptado.

Na Revolução Inglesa, a que se refere o texto, o confronto de poder entre a política absolutista dos reis ingleses, a resistência do Parlamento e as lutas religiosas resultaram

- (A) no fortalecimento dos senhores feudais e na extensão do seu controle definitivo sobre o Parlamento.
 - (B) na extinção dos projetos de expansão comercial e colonial da Inglaterra na América do Norte, na África e no Oriente.
 - (C) na publicação dos Atos de Navegação, responsáveis pela abertura do comércio inglês aos comerciantes de outras monarquias europeias.
 - (D) na condenação à morte do Rei Carlos Stuart I e na proclamação da República de Cromwell, com o apoio do Parlamento.
 - (E) na implantação da Contrarreforma no país e sua convivência pacífica com a Igreja Católica romana.
-

9. (ESPM, 2018) Em 1646, em plena guerra civil, um grupo de democratas em Londres afirmou que a soberania do Parlamento e sua resistência ao rei só poderiam se justificar teoricamente se essa soberania derivasse do povo. Assim, se o povo era soberano, então o Parlamento teria de se fazer representante do povo. O mais pobre dos indivíduos tem tanto direito de votar quanto o mais rico e o mais importante deles.

(Christopher Hill. *O Século das Revoluções*)

O texto, que trata de uma revolução e de um grupo político nela interveniente, refere-se:

- (A) à Revolução Ludita e ao grupo dos destruidores de máquinas;
 - (B) à Revolução Gloriosa e ao grupo dos cartistas;
 - (C) à Revolução Gloriosa e ao grupo dos cavaleiros;
 - (D) à Revolução Puritana e ao grupo dos diggers ou escavadores;
 - (E) à Revolução Puritana e ao grupo dos levellers ou niveladores.
10. (UEG, 2015 - adaptada) Leia o texto a seguir. Após a decapitação do rei, o Parlamento sofreu nova depuração. Um Conselho de Estado, com 41 membros, passou a exercer o Poder Executivo. Mas o controle do Estado estava de fato nas mãos de Cromwell [...] Ofereceram-lhe a coroa, mas ele a recusou: na prática já era um soberano e podia até fazer seu sucessor.

PILETTI, Nelson; ARRUDA, José Jobson de A. *Toda a História*. São Paulo: Ática, 2000, p. 228.

Após a morte de seu líder, em 1658, o destino da chamada “República de Cromwell” foi marcado pela

- (A) deposição, já no ano seguinte, de seu filho e sucessor, Richard Cromwell, permitindo o início da fase de Restauração.
- (B) reformulação e fortalecimento do Parlamento inglês, num golpe militar conhecido como Revolução Gloriosa.
- (C) proibição das práticas puritanas, fazendo com que muitos membros do movimento migrassem para a América.
- (D) invasão de Guilherme de Orange, que implantou a Lei do Teste, obrigando a todos os funcionários públicos a se declararem católicos.
- (E) consagração de seu sucessor, Richard Cromwell, como um grande ditador e responsável pela criação dos Atos de Navegação.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. Obter maior controle sobre a circulação marítima comercial e, dessa forma, ampliar a presença britânica sobre os mares.
2. Parlamentarismo monárquico.
3. **A**
A Reforma Protestante foi um movimento fundamental na construção do cenário religioso e político inglês, que se tornou um mapa de conflitos entre os séculos XVI e XVII.
4. **B**
Os *diggers* e os *levellers* foram dois grupos radicais que lutaram no campo e nas cidades contra o exército real.
5. No absolutismo monárquico havia uma forte intervenção do rei na política, na economia e na sociedade, sendo o rei muitas vezes o próprio Estado, pois concentrava todos os poderes em sua mão. Já no parlamentarismo monárquico, apesar de o rei ter poderes políticos limitados, ele ainda existia e cumpria papel apenas simbólico, devendo se submeter à Constituição, sendo o parlamento o responsável pelo poder político.

Exercícios de vestibulares

1. **A**
O Texto 2 destaca a pluralidade social, citando a atuação de camponeses, tecelões e religiosos no processo revolucionário.
 2. **D**
Segundo o texto, a partir de 1701, a mudança dos juízes só poderia ser aceita caso fosse aprovada pelas duas casas do parlamento. Essa informação, portanto, demonstra que ao longo do século XVII houve um processo de desgaste do absolutismo e, enfim, a sua condenação pela Revolução Inglesa, que consolidou o parlamentarismo sem necessariamente acabar com a monarquia.
 3. **A**
O processo revolucionário inglês teve como consequência o fim do absolutismo na Inglaterra, com a consolidação de um regime parlamentarista, mantendo ainda a monarquia, mas sem poderes políticos.
 4. **E**
A Reforma Protestante na Inglaterra aliou questões políticas e religiosas; que, com o rompimento com a Igreja Católica, favoreceram a burguesia e a prática comercial.
 5. **E**
Os Atos de Navegação de Cromwell tinham uma forte tendência mercantilista, pois representavam uma postura protecionista e interventora do governo inglês. Vale destacar que, na metade do século XVII, ideias como liberalismo e iluminismo ainda não eram amplamente difundidas.
-

6. A

As principais consequências das Revoluções Inglesas no século XVII foi a ascensão da burguesia, ou a elite puritana, ao poder político na Inglaterra e a consolidação do modelo de monarquia parlamentar, vigente até os dias atuais no país.

7. B

O processo revolucionário inglês, ao longo do século XVII, foi fundamental para apaziguar as tensões políticas entre as classes dominantes, ou seja, a burguesia e a nobreza, assim como também foi importante para reduzir os conflitos religiosos. Com o modelo da monarquia parlamentar, nobres e burgueses se tornaram a elite política e econômica da Inglaterra.

8. D

A primeira fase das revoluções inglesas foi a Revolução Puritana, que contou com a decapitação do rei Carlos I e a ascensão de Oliver Cromwell ao poder da Inglaterra, com a implantação de um regime republicano.

9. E

O texto em questão demonstra um interesse popular em maior participação política, sobretudo por meio do parlamento. Essas ideias de igualdade política e liberdade, partindo das camadas populares, é uma marca da Revolução Puritana e da participação de grupos urbanos conhecidos como niveladores.

10. A

Richard Cromwell não conseguiu manter a mesma força que seu pai ao governar a Inglaterra; portanto, foi deposto rapidamente, o que possibilitou a restauração monárquica e a volta do absolutismo.
